



Semanario monarchico-Integralista
(Literario e Noticioso)
Orgão e propriedade da
Junta Municipal de Guimarães
Redac. e Adm.: Aven. do Comercio, 104

Director — D. José Ferrão
Editor — M. A. d'Oliveira
Comp. e imp.: TIP. LÚZITANIA
Rua Cravador Molarinho, 47
GUIMARAES

Primavera das almas

Os ultimos temporaes do inverno espremeram-se em chuvas fortes, rodaram para muito longe nas azas loucas da ventania desabrida e má. Era ao fragôr das tempestades que a alma se temperava e os musculos se endureciam. Era ao ribombar soturno das trovoadas que as vozes torturadas e lúgubres dos que clamam justiça adquiriam a ampla sonoridade de um bronze e a argêntea melodia de um concertante heroico. A raiva dos elementos e o seu batalhar selvagem, revolviam tambem, nos furiosos combates á mentira, as ideias e as almas. Coriscos de infamia incendiavam as palhas soltas e leves da indignação; e sempre que a chuva isoladora afogava em desilusões e apagava no silencio a alta labareda da nossa fé, logo a torrente se despeñava em brutalidades arrazadoras, cantando um hymno barbaro á destruição formidavel. Providencial inverno! Por ti e em ti se reconforta e redime a terra... O inverno é a quadra da renovação e do sofrimento; é o tempo em que a terra expia com humildade e com resignação as orgias pagãs do Estio luxurioso e do Outono decadente. Assim uma nova força e uma vida nova irrompeu atravez dos aguaceiros, dos temporaes, da mortalha branca da neve, da aliança destruidora do ar e da agua, do ceu e do mar. Toda a energia das seivas se concentra para uma explosão victoriosa de cor e de alegria. Só a ansiedade das almas se agita á furia dos temporaes, e arde á chama fátua do raio, e clama e rugê e arraza com a impetuozidade da torrente, com o estrondo da trovoadas, com o delirio feroz das ondas encanteadas contra a praia. Vae acabar, entre o gargalhar simiesco das multidões, o grande inverno do tempo, o grande inverno da luta. O Carnaval esguicha-o, insulta o, ridicularisa o, mata-o á força de grotescas gebadas e da farrapada ignobil das mascaras e dos papelinhos de côres. Morre o inverno execrado, o inverno que trancou as portas e os corações e amarrou um

pano encardido ao rosto glorioso do bom sól. Morre. Mas que saudade ele deixa na alma do homem que afinou a sensibilidade pelo bramir do mar, pelo cachoar da torrente, pelo ribombo do trovão! Que vácuo infinito vae ficar no mundo dos que nasceram predestinados para a destruição... Sentindo que o inverno se vae e que na terra subsiste o mal e a injustiça que nos enclavinham as mãos e queimam o cerebro, uma grande máguia, uma desconsoladora tristeza nos invade: Mais um ano de trabalho!... Porque o nosso instinto revolucionario nos diz que ha-de ser num dia de fim de inverno, num dia negro e aziago de medonho temporal, que havemos de arrastar a democracia morta á torrente do nosso triunfo, e deixa-la sumir-se para sempre no grande mar do esquecimento.

Já o bom sól desenfarruscou a cara, e o céu se despiu do seu gabão de nuvens pardacentas. A terra, envolvida ainda numa ténue camisa de noite, espreita mais cedo a chegada do senhor dia. Extatica, sentindo em si o vigôr triumphal da vida que renasce, a terra comunga a primeira luz e eleva-se para os ceus em adoração. Os ramos das arvores coalham-se de rebentos; as aguas dos ribeiros já não são barrentas e revoltas — correm limpidas e cantam ladinhas de esperança. E' a Primavera que se avizinha, é o sorriso quente e o beijo rosado da Primavera que chega. Ainda a geada branqueava as madrugadas alvas do fim do inverno, e já ela se adivinhava nas florescencias lindas do pecegueiro, no encantamento niveo das amendoeiras em flôr. Depois da porfiada luta invernal da terra com os elementos, que doçura tem a volta desejada da Primavera! Parece que o mundo ressuscita de si proprio, e que o grande Lazaro sae escoreito e ri sonho da tumba gelada do Inverno. Lutas, ódios, raivas, pugnas, dentadas canibalescas de exterminio ou de perfil-

dia — tudo caiu enrodilhado e sujo na lama abjecta do Carnaval, na ultima gargalhada ferina, no disfarce derradeiro das ideias, e no enfartamento dos sentidos.

A caricia do sól e a ressurreição final das seivas, acorda em nós uma candida serenidade, uma infantil alegria de viver, um indefenido sentimento de amôr a Deus e ás suas creaturas. Nos horisontes largos e luminosos, para além dos quaes foram arrastadas as nuvens negras do Inverno findo, esfumam-se tambem os titanicos instinctos de combate e de demolição. No peito, que ainda ha pouco rugia santissimas coleras e galopavam doidas ansias de batalhas, o coração alarga-se e alaga-se de um balsamo tranquilo de paz — é uma calma feita de amor, de esperança e de alegria.

Já o cérebro se não deixa arrastar pelo facho enganador da dúvida, nem se perde no imbrincado novelo do principio e do fim: o pensamento repousa e escova-se da lama dos caminhos, lava-se na agua cantante do lirismo, touca-se das primeiras flôres e agradece ao Senhor a generosa divina da Primavera gentil. Tudo é innocencia, e graça, e perdão. A alma, assoalhada ao claro sól, é transparente como o cristal, suave como o arminho, perfumada como um canteiro de violetas — toda ela é caridade.

«Quem tem verdadeira e perfeita caridade, em coisa alguma se procura a si; mas deseja que em todas as coisas se busque sómente a gloria de Deus». Em nós, no rio que corre, na arvore que se abre nas primeiras folhas, na seára que cresce, na serra que ao longe se eleva ao céu, no mar que amansa as suas ondas bravas, na ave que canta e na estrela que fulge — um grande côro de gloria se ergue para o alto, um enternecido louvôr á harmonia da creação e á obra do Creador. Ouvindo o cantico triumphal das coisas e das almas, a nossa alma acerca-se mais de Deus, o coração bate ao compasso ritmico dos mundos e é levado nas azas

D. MANOEL VIEIRA DE MATOS

Em visita ao arciprestado encontra-se nesta cidade S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, prestigiosa e alta figura da Igreja e do clero portuguez.

Beijando humildemente o Anel Prelaticio o "Gil Vicente" saúda muito respeitosamente S. Ex.^a Rev.^{ma} a quem a diocese e a causa catolica muito e muito devem.

de sonho e da harmonia universal. A Primavera é então um sorriso de Deus ou de creança, que nos desarma o braço e faz emudecer a voz. Prantos, uivos, imprecações, blasfemias, encarniçamentos egoistas ou justiceiros pelo prazer ou pelo pão, tudo nos esquece no esquecimento do Inverno. Quando o sól e a alegria iluminam, com o advento da Primavera, a face da terra e dos homens, a vida desprende-se da aperreada vestimenta das formulas; libesta-se com o pensamento a maiores alturas, á cordilheira mais alta do Ideal de onde sobre a terra se não avistam as chagas; os vicios, as torpezas da sociedade, de onde o formigueiro humano aparece tão mesquinho e tão desprezível como a areia que o vento levanta e espalha: a terra e a humanidade confundem-se, e jardins, seáras e homens são tudo jardins floridos, são tudo canteiros de almas. Bemditas

sejam as Primaveras luminosas e doces da nossa terra! Elas não activam apenas a circulação das seivas, nem refazem só ás coisas da destruição do Inverno, nem triunfam só pela vida que regressa nos renovos: elas dulcificam a vida e transformam em flôres as almas que sofrem, as almas que sangram, as almas que esperam. Que lindas são as coisas renovadas pela Primavera!... Que lindas são! Que lindas são!

Na contemplação da natureza que revive, olvida-se a loucura do mundo, o fardo pesado da existencia, as dôres, as amarguras que custa um pedaço de pão, as torturas que importa sofrer para alcançar um cisco de poder ou um fôgo-fátuo de gloria. Que lindas são as almas, florescendo na caricia das manhas, como galhos rosados de pecegueiros em flôr! Quem

quererá pensar nas estridências bestiaes de uma vida em que todas as miserias e todos os satanismos, em que as acções e as palavras se encharcam de ácidos roedores? Quem se lembra então da maldade humana e dos sistemas inventados para imbuir e depravar o mundo? E parece então que a Primavera é uma estação ideal creada por Deus para nos mostrar na terra um pouco da eterna felicidade inatingível, essa quimera que nasceu com o primeiro homem e que só o ultimo habitante deste mundo damnado gosará. A' claridade intensa do nosso ideal — tão intensa que por vezes nos faz cair deante dos olhos a negra cortina que nos encobre o futuro — a Primavera dos tempos é uma revelação e é um simbolo. Posto que o sol brilhe no céu limpo, embora as plantas perfumem os ares com seus aromas, e as arvores rebentem por todos os ramos no pranto verde candido das suas folhas — é ainda inverno para os ideaes que lutam, para os ideaes que não conhecem o dia nem a noite, nem a paz, nem o descanço enquanto não derrubarem o erro. Lamenta, oh! alma, o teu doce devaneio! Veste marcada, desde a primeira hora em que a Verdade se te revelou, para o trabalho e para a luta.

Era merecido o teu repouso? Talvez. Mas não chegou ainda a tua hora. Enquanto o pensamento se extasiava perante a maravilha da criação, quantas monstruosidades se estariam planeando, que de tragedias lancinantes provocaria a injustiça dos homens, quantas miserias e lagrimas esperaríamos o conorto de uma palavra de esperança? É ainda inverno para ti, um inverno que nunca mais acaba, o mais rigoroso inverno das ideias e das almas. Adivinhasse a Primavera pela branda caricia de uma aragem que nos corre de feição; presente-se que ela ha-de chegar por este redobrar em furia dos vagalhões da vida, pela enxurrada mais negra e mais forte que arrasta consigo os destroços do temporal. Por isso a esperança se apodera das almas, e a esperança é como um sol carinhoso que vivifica o sangue e desperta a alegria.

Não chegou ainda a grande Primavera? Ela virá. Este pulsar compassado do coração ao ritmo do mundo, é um indicio de que a sociedade, prestes a ser definitivamente sacudida e resgatada, entrará também em breve na maravilhosa harmonia do universo: a harmonia corporativa por excelencia. Que importa as ruínas? Que importa o sangue, e as lagrimas, e os sofrimentos? Também a terra, a nossa mãe, sofre as mais cruciantes dores antes do parto glorioso da Primavera. Que importa o incendio, se a peste desaparece? Desde que as al-

Missão em S. Domingos

Com o triduo Eucarístico, encerraram-se, na preterita terça-feira, com a assistencia de S. Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz, as missões que se vinham realisando no templo de S. Domingos,

Festa brilhante, consagrada a Jesus Eucaristia, constituiu a mais bela manifestação de fé, o mais belo tributo á Divindade de Cristo.

O templo achava-se primorosamente engalanado, tendo feito os sermões dos 3 ultimos dias o talentoso orador sagrado rev. dr. Leonardo de Castro, que, como aconteceu no templo de S. Francisco, prendeu sempre a atenção dos fieis que enchiam por completo o templo de S. Domingos, com a sua palavra sugestiva, com a sua dição brilhante.

Muito se deve ao esforço do zeloso paroco snr. Gaspar Nunes e á comissão de distintas senhoras que, angariou donativos e concorreu por todas as formas para o brilhantismo que esta imponente festividade revestiu.

Na quarta feira de cinza foi por S. Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz ministrado o Sacramento do Crisma a gran de numero de fieis.

S. Ex.ª Rev.ª fez antes da cerimonia, uma brilhante allocução sobre o Sacramento que ia ministrar.

mas se salvem, nada será perdido no mundo. Pode o inverno inundar, queimar, arrazar. sempre um palmo de terra ficará, em que as flores e as aves cantem a gloria de Deus em cada Primavera. Também o negro, o desabrido Inverno das paixões, esse ruim Inverno em que vivemos, acabará um dia, acabará quando intervier a misericordia divina ou se esgotar a paciencia humana. E uma alvorada melhor iluminará a grande Primavera das almas, porque sobre os escombros de um velho mundo ficará pairando a neblina rosada do sonho e o espirito creador e organisador da Ideia. Então — como nas Primaveras idilicas da nossa terra — as almas florescerão em Amor, em Justiça, em Paz. Cada alma será uma flôr do grande jardim de Deus. Que lindas serão as almas renovadas pela grande Primavera! E como os homens do futuro abençoarão as almas perfumadas que afrontaram o Inverno da historia, na mais épica das batalhas contra a mentira e contra a injustiça! Flores magnificas da nossa esperança e do nosso Ideal: Que lindas são! Que lindas são!

CESAR A. D'OLIVEIRA

CONFERENCIAS QUARESMAIS

Principiaram na passada sexta-feira, no templo dos Santos Passos, as conferencias quaresmais que estão confiadas ao nosso presado amigo, distinto orador sagrado e jornalista rev. snr. P.ª Manuel Domingues Bastos.

Tambem na Igreja de S. Francisco principiam hoje as conferencias quaresmais confiadas ao talentoso orador sagrado e nosso amigo rev. dr. Avelino Gonçalves.

ORFEÃO DE GUIMARÃES

Constituíram duas noites de boa arte as recitas que o nosso distincto grupo coral realisou nas noites de 27 e 29 preteritos.

Tanto a parte coral sob a distincta regencia de Ribeiro Dantas, como a parte scenica, agradaram sobremodo.

O nosso Orfeão portou-se á altura dos seus créditos. Os dois saras realisados no Afonso Henriques mais uma vez vieram confirmar que a nossa terra possui uma pleiade de trovadores que sabe cantar.

Muito se deve ao esforço e persistencia de Ribeiro Dantas a quem saudamos pelo triumpho obtido

«DE AEROPLANO»

A excelente comedia revista da autoria do nosso presado amigo e distincto escritor vimaranense sr. Padre Gaspar Roriz, mereceu os mais calorosos e justos aplausos. E' uma critica severa mas merecida á inercia da nossa gente e ao progresso da nossa terra.

E' um hino de louvor aos organisadores do certamen grandioso que foi a Exposição Industrial e Agricola Concelhia realisada em Agosto do ano passado. E' mais um belo trabalho saído da pena do autor do «Sonho do Operario», do «Herói Minhoto», etc.

Com todos estes requisitos, os saras do Orfeão redundaram numa apoteose soberba e grandiosa, em duas noites de verdadeira arte.

BRINDES

Da revista a «A Publicidade Moderna», recebemos 3 interessantes calendarios-reclame, que muito agradecemos.

Imprensa

«A REALEZA»

Entrou no 3.º ano de publicação este nosso presado colega de Vila Real, que, por este motivo, tirou um belo numero especial.

Saudando «A Realeza», trincheira invencivel de Traz-os-Montes, fazemos votos pelas suas prosperidades.



O' lua! Cheia de poder occulto,
De feminina e mistica magia...
Até lembra dizer: — Avê, Maria! —
Quando surge, das sombras, o teu vulto.

Foste adorada em primitivo culto,
Tens segredos no berço e na agonia,
E no tempo de Deus, que tudo cria:
O Sangue e a seiva e as ondas em tumulto...

Nove romagens, circulos divinos,
Fazes no Espaço (esfinge dos destinos),
Sôbre o ventre das Mães, em sonho vario,

Lua de Março! és tu a que se espera...
— Transfiguras a terra em primavera,
Para que Deus resurja do Calvario!

Antonio Correia de Oliveira

Capela em Ruínas

A seguir publicamos a lista dos donativos e despesas feitas e a fazer com a reconstrução da Capelinha de Nossa Senhora da Conceição.

(SUBSCRIÇÃO)

Receita	
Transporte	1.652.500
Antonio de Magalhães	5.000
Luiz Gonzaga Pereira	5.000
Antonio Ribeiro da Silva	15.000
Um devoto de Nossa Senhora	10.000
Antonio Joaquim de Azevedo Machado	10.000
Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão)	50.000
Ignacio José da Silva	5.000
Albano de Souza Guise (Rio de Janeiro)	100.000
Total	1.852.500

Despesas feitas

Carpinteiro Documento N.º 1	291.400
" " " 2	273.800
" " " 3	320.900
Caiaador " 4	87.000
Carp. " 5	169.000
Caiaador " 6	85.000
Caiaador " 7	48.500
Carp. " 8	te
lha e Madeira	454.620
Neyes & C.ª 9	630.000
Madeira	630.000
Soma	2.360.902

Despesas a fazer

Despesas urgentes a fazer com a segurança da Capela e pintura da alpendrada orçadas 1.600.000

Como os nossos leitores veem a receita está ainda longe de atingir o preciso para realisar as indispensaveis obras para conservação da linda e tradicional Capelinha de Nossa Senhora da Conceição. Todos aqueles que se interessarem pelas coisas religiosas e que tenham amor por Guimarães podem entregar na casa do nosso bom amigo Snr. Salgado, qualquer quantia para ajuda da reconstrução da referida Capelinha.

Acaba de aparecer «O SEISCENTISMO EM PORTUGAL», por Manoel Murias, notabilissimo ensaio historico.

Vende-se nesta cidade na «Casa Nun'Alvares».

V. Ex.ª quer ter uma leitura util, agradável e barata? Assine «A GRANDE NOVELA». Escreva hoje mesmo para a administração: Rua da Horta Seca, 7-1.º LISBOA.

Secção de Sport

FOOT-BALL

Hoje, ás 15 horas: Vitória Sport Club contra Braga Sport Club.

Vitória Sport Club

São avisados os sócios que ainda não teem bilhete de identidade, a entregarem duas fotografias na Chapelaria Macedo, até ao dia 31 do corrente.

Os que já teem bilhete de identidade, entregarão também uma fotografia para o livro de registo dos sócios.

Findo este prazo, os sócios que não apresentarem o respectivo bilhete de identidade não terão entrada no campo.

Ler, Escrever e Contar bem, são as habilitações mínimas que deve ter, se quer empregar-se em Lisboa ou Porto. Para se aperfeiçoar, escreva hoje mesmo aos **Cursos de Educação Commercial** por correspondencia da Revista **«A Publicidade Moderna»**, 3, Travessa do Alecrim, LISBOA.

Lusitania Tipografia e Papelaria

Sociedade Martins Sarmiento

CONVITE

A direcção da Sociedade Martins Sarmiento, tem a honra de participar aos Ex.^{mos} Socios que no dia 9 do corrente, pelas 12 horas, realizará a sessão solene de distribuição de prémios aos alunos mais distintos das diversas escolas deste concelho, para a qual roga a sua assistencia.

Guimarães, 6 de Março de 1924. — A DIRECCÃO: Eduardo de Almeida, Gonçalo de Meira, Alberto Alves Vieira Braga, Francisco Martins, José Luis de Pina, Alberto Martins Fernandes, P.^o Anselmo da Conceição e Silva.

Sociedade Martins Sarmiento

Sessão extraordinária da Direcção de 21 de fevereiro de 1924

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes os directores: Dr. Gonçalo Meira, Dr. Alberto Martins Fernandes, Padre Anselmo da Conceição e Silva, José Luiz de Pina, Francisco Martins e Alberto V. Braga, secretário.

Mais uma vez, nesta sessão, desenvolvimento se tratou da festa 9 de Março, pondo-se em ordem e despachando-se todos os assuntos a ella referentes, demais que, este ano, a Direcção se empenha em dar-lhe o brilho e esplendor a que tem jus.

O sr. Presidente comunica que o sr. Dr. Mendes Corrêa, homem de sciencia e distinto lente da Universidade do Porto se resolveu, a instantes pedidos, vir no dia 9 de Março, á noite, realizar no salão nobre, uma conferencia sob o tema: «Os povos primitivos da Lusitania», associando-se assim, como S. Exc.^a diz, com o maior prazer á homenagem a prestar a Martins Sarmiento.

Leu tambem o sr. Presidente uma penhorante carta do sr. Jaime de Magalhães Lima, que veio em resposta a um officio que se lhe dirigiu, pedindo a S. Exc.^a a subida honra de vir a esta Sociedade falar do homem illustre e nossa verdadeira glória—Alberto Sampaio—por quem aquele apostolo da verdade e homem de profundo saber tem a maior consideração e em bem apreço a sua obra que não sendo vasta é rica, utilissima, pensada e arreigadamente solida e valiosa.

O sr. Presidente lê entusiasmado a sua carta e todas as palavras nos vão recordando Alberto Sampaio e mostrando o culto que o sr. Jaime de Magalhães Lima tem por elle.

«Senhor Presidente da Sociedade M. Sarmiento:

Muito me honra a carta que V. como presidente da «Sociedade Martins Sarmiento se dignou dirigir-me em 8 do corrente, convidando-me a ir falar a essa Sociedade do homem notavel que tanto a amou, Alberto Sampaio, glória clarissima das letras pátrias. Profundamente me penhora e desvanee que perante tão distinta corporação seja eu autorisado a associar o meu obscuro louvor á consagração de quem tão alto ergueu o estudo da historia nacional.

E' deferência que nada fiz para merecer e só pôde justificar-se pela largueza de animo de quem a concebeu e pela veneração que me prenderam ao grande mestre cujas lições tenho como uma benção e ainda hoje me guiam.



MARTINS SARMENTO

Se sómente me rendesse á mingua das minhas forças para tão elevada missão, embora fervorosa fosse a devoção com que a accettasse, immediatamente declinaria o subido favor com que a Sociedade Martins Sarmiento tanto me obriga. Tanto mais que as exigencias da idade há muito me exoneraram por completo de encargos desta natureza, os quais de forma alguma podem competir aos que á escassez de recursos originaria juntaram a debilidade de uma adiantada velhice.

Mas tanto me cativa a gentileza que me procura e tanto me exalta a admiração e o affecto que por tantos modos me illuminou e suavizou a vida, que na verdade me sinto inclinado a esquecer a própria insuficiencia e meus fundados propósitos de retraimento absoluto e a deixar-me convencer pela liberal solicitação que me chama.

Se ainda assim VV. persistirem em seu convite, poderei eu ler a essa illustre Sociedade como um resumo de livro em que estou trabalhando sobre Alberto Sampaio, as suas «Vilas» e a interpretação da «Historia Nacional».

Ai procuro prestar o meu pobre culto aos extraordinarios talentos e austero e purissimo ca-

racter dessa singular e poderosa individualidade.

Todavia, quando assim haja de acontecer, não me será facil, por motivos de saude, ausentar-me de casa para esse effeito antes do começo do proximo mez de abril, quando o tempo se torne menos agreste.

Aguardando entretanto as ordens de V. rogo que com o testemunho do meu vivo apreço dos assinalados serviços que á patria portuguesa a Sociedade Martins Sarmiento, da digna presidencia de V. tem prestado, haja V. por bom o protesto da subida consideração pessoal que me preso de lhe tributar.

Eixo (Aveiro) 18 de Janeiro de 1924.

Jaime de Magalhães Lima.

Foi por unanimidade resolvido agradecer tão deferente carta e pedir ao sr. Magalhães Lima, que venha realizar a prometida conferencia por todo o mês de Abril e em dia escolhido e determinado por S. Exc.^a, dirigindo-se-lhe o seguinte officio:

Ex.^{mo} Sur. Jaime de Magalhães Lima.

«A Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, em reunião de 21 de Fevereiro tomou conhecimento da gentilissima carta em que V. Ex.^a, com carinhoso esforço sobre a sua modéstia e as suas occupações de intensa vida espiritual, se dignaria honrar a cidade de Guimarães com a sua visita a esta casa com a lição alta e dignificadora da sua palavra de Mestre, muito querido e indiscutivelmente respeitado.

Nós bem sabemos e atentamente medimos o sacrificio pessoal que para V. Ex.^a representa a sua cativante deferencia—a nossa gratidão não esquecerá nunca.

Mas, Ex.^{mo} Senhor, o nosso empenho em prestar, com a autoridade do seu nome, uma condigna homenagem á limpida memoria de Alberto Sampaio, se nos levou e permitiu a audacia de o procurarmos hoje mais nos aviva, enternecidos, e nos afervora o desejo: é uma divida que sobre nós pesa e nos cumpre resgatar com galhardia. Ninguem melhor do que V. Ex.^a o poderá fazer e é por isso que, com ansiedade, com intimo e fremente devoção, de novo pedimos nos autorise a insistir e a dizer-lhe—já que para tanto nos favorece a sua bondade—que o ficamos esperando para o começo de Abril, V. Ex.^a nos marcará, com a possível antecedencia, o dia que escolher e o titulo com que devemos anunciar a conferencia nos convites.

E desde já nos colocamos inteiramente á disposição de V. Ex.^a, para o que lhe pudermos ser prestavel.

A V. Ex.^a pedimos aceite, com os nossos protestos de maior consideração pessoal o rendido tributo da nossa admiração e reconhecimento».

O Presidente

Eduardo d'Almeida

A FESTA 9 DE MARÇO

1882-1924

De manhã

Pelas 12 horas realiza-se a sessão solene de distribuição de premios aos alunos mais distintos das diversas escolas primarias do concelho, sendo presidida pelo Ex.^{mo} presidente da Camara Municipal de Guimarães, onde falarão os Ex.^{mos} Senhores presidentes da Sociedade Martins Sarmiento, Reitor do Liceu e capitão Duarte Fraga.

A sessão solene será abrihantada pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

No final será oferecido aos alunos premiados um abun-

dante "lunch", pela illustre socia honoraria Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Moraes Martins Sarmiento, respeitavel Senhora que a Direcção da Sociedade, como de costume, irá, finda a sessão solene, respeitosamente cumprimentar a sua casa, acompanhada dos velhos amigos desta instituiçao.

Serão distribuidos aos alunos, como premio, os seguintes livros, oferta valiosa de alguns amigos da casa: As Colonias portuguesas de Ernesto J. de C. e Vasconcelos; Colonias Portuguesa (Arquipelago de Cabo Verde, Ilha Guiné Portuguesa, Ilha S. Tomé e Príncipe) por Ernesto J. de C. e Vasconcelos;

Livraria do Lavrador—Aduações—Os Pomares—A Capoeira—A Cultura da Batata; Guimarães e Santa Maria de Abade de Tagilde; Romagem dos Séculos de Eduardo d'Almeida.

Premios pecuniarios—D. Maria Sarmiento, Francisco Jacome, Francisco dos Santos Guimarães, José de Meira, Venancio, Maria Emilia, João de Melo, Eulalia Melo, Simão da Costa Guimarães, Carlota Santos Guimarães e Margari-da A. Silva.

O professorado primario do concelho apresentou 110 alunos a premio.

A' Noite—Pelas 21^{as} horas o Senhor Dr. A. A. Mendes Correia, illustre e douto lente da Universidade do Porto fará, no salão nobre da Sociedade, a sua annunciada conferencia, com projecções, subordinada ao tema «Os Povos primitivos da Lusitania, sendo o conferente apresentado, por gentilissima deferencia, pelo grande sábio portuguez Dr. Francisco Gomes Teixeira, que tanto tem dignificado o nosso pais pelo estrangeiro.

Nesta festa far-se-ha ouvir o primoroso Orfeão de Guimarães, que gratamente acedeu ao convite que a Sociedade lhe dirigiu.

NOTA—E' necessario a apresentação do convite, exclusivo apenas aos socios e Senhoras de suas familias.

**ESTABELECIMENTO DE MODAS,
FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS.**

Sedas, pelúcias e veludos. Tecidos para vestidos em lã e algodão.
Tecidos para forros em seda e algodão.
Espartilhos da fabrica SANTOS MATOS.

Salgado -- Guimarães

Casa High-Liff

Modas e Miudezas. Chapéus para
senhora e criança

TOURAL

GUIMARÃES

A TENTADORA

BERNARDINO ALMEIDA & COSTA, L. DA

Fazendas brancas, Modas e miudezas
ESPECIALIDADE EM BORDADOS DE GUIMARÃES
CAMISARIA, GRAVATARIA E PERFUMARIAS

120, Rua da Republica, 122 e 122 - A

Sempre as maiores Novidades. Exposições Permanentes.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

DEPOSITO DE CAL, CIMENTO, TINTAS, VERNIZES
E ARTIGOS CONCERNENTES

PARA PINTOR E CAIADOR,
A Casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho

Rua Dr. Avelino Germano—GUIMARÃES.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

UNICA CASA QUE NA CIDADE DE GUIMARÃES
PODE TRATAR, CUJO AGENTE OFICIAL É

João Esteves

RUA ELIAS GARCIA (Antiga Rua de Santa Maria)

GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos
Ex. mos Srs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços
de Emigração, trata de todos os documentos necessários para obter
passaportes com destino ao — BRAZIL, ARGENTINA, FRAN-
ÇA, AFRICA e HESPÂNHA e mais nações da America e da
Europa. Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores
vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferéncia a esta casa é obter a certeza de nunca
terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para
que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido pos-
sivel, para, assim, se tornar conhecido o seu nome e a sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e
estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES

Passagens e Passaportes—Guimarães.

CARTILHA MONARQUICA

CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal

Gil Vicente

ANO V N.º 171

3.ª Série N.º 58

Ex. mo Snr.

LEIAM

A NAÇÃO PORTUGUESA

:: REVISTA MENSAL DE ::
CULTURA NACIONALISTA

Director: DR. ANTONIO SARDINHA

Redacção e Administração:

LARGO DO DIRECTORIO, 8-3.º — LISBOA

Modas e Confeccões

JOÃO RIBEIRO

ALFAITE

Rua 51 de Janeiro, 152

GUIMARÃES

CARPINTARIA VIMARANENSE

A MAIS ECONÓMICA

Rua Elias Garcia (Casa do Arco) — Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil com segurança.

Gil Vicente

Preço da assinatura
(Pagamento adiantado)

Preço das publicações
(Pagamento adiantado)

PORTUGAL	
Ano	75000 reis
Espanha	95000 »
Africa	105000 »
Brazil	125000 »
Numeroavulso.	5150 »

Anuncios e comunicados, linha	200 reis
Repetições, por linha	150 »
Permanentes, contrato convencional.	
Reclames, no corpo do jornal, até 5	
linhas, cada um	25000 »
Annunciam-se as publicações que o mere-	
çam, mediante dois exemplares gratis.	